

PÔSTER - HEPATOLOGIA

EFICÁCIA DO USO DE VITAMINA E NO TRATAMENTO DA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

Juliana Neri Araujo Gonçalves (nerijuliana24@gmail.com)

Nathalia Melo Queirós Da Silva (nathaliamequeiros@gmail.com)

Jéssica Bomfim De Almeida (jessica.flora@outlook.com)

Leila Lins Monteiro Alvares (leila_linsmonteiro@hotmail.com)

Hiago Nathan Cardoso De Oliveira (hiagonathanoliveira@gmail.com)

Geovana Cefas Figueiredo Silva (geovanacefas@gmail.com)

Gianne Karollyne Brito De Lima Lopes (giannekarollynebl@hotmail.com)

Lorrana Fraga Sousa Silva (lorranaffraga@gmail.com)

Introdução: A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é definida pelo acúmulo excessivo de lipídios nos hepatócitos de indivíduos sem história significativa de consumo de alcoólico. Nesse sentido, sua patogênese é intimamente associada à resistência à insulina, haja vista o seu potencial estimulador da lipólise nos tecidos periféricos, aumentando a liberação de ácidos graxos livres que se depositam no fígado, desencadeando alterações metabólicas e processos inflamatórios hepáticos. Nesse contexto, a vitamina E, por apresentar propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e sensibilizadoras da insulina, surge como potencial estratégia terapêutica eficaz para o manejo da doença.

Objetivos: Analisar a eficácia do uso da vitamina E no tratamento da DHGNA em comparação ao placebo.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cuja pesquisa se deu através da base de dados Pubmed, considerando os trabalhos publicados nos últimos 5 anos. A definição do tema se deu através da estratégia PICO, utilizando como população os portadores de DHGNA, como Intervenção, o uso da Vitamina E, como comparação, um placebo, e como desfecho: melhora de parâmetros hepáticos. Selecionou-se apenas Ensaios Clínicos Randomizados, a partir dos seguintes descritores e operadores booleanos, em língua inglesa, Nonalcoholic Steatohepatitis (NASH) AND Vitamin E OR alpha-tocopherol.

Resultados: Foram encontrados 12 estudos na plataforma, dentre os quais descartou-se 4, por não considerarem a vitamina E como intervenção principal, restando 8 artigos. A partir desses, foi observada, em geral, uma redução dos parâmetros hepáticos alterados com a esteatose. Alguns deles destacaram a redução no Índice de Fígado Gorduroso (FLI), no peso corporal, nas aminotransferases e em algumas citocinas implicadas, como a interleucina 6 e TNF- α . A nível genético, um dos estudos percebeu diminuição na expressão de micro RNAs relacionados a marcadores hepáticos. Foi relatado, ainda, que sua combinação com outras substâncias, como a metformina ou a ertuglifozina, potencializou o efeito protetor sobre o fígado.

Conclusão: A vitamina E se constitui como uma ferramenta de manejo eficaz na redução de marcadores clínicos e bioquímicos relacionados à DHGNA, sobretudo quando associada a fármacos de modulação glicêmica. No entanto, embora os achados sejam promissores, ainda são necessários estudos adicionais para a consolidação de evidências quanto à sua eficácia e segurança a longo prazo

Palavras-chave: vitamina e; eficácia; tratamento; doença hepática gordurosa não alcoólica.